

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE BAURU-SP

Kilza Alessandra Sanches Cruz Martinez<sup>1</sup>

Alberto De Vitta<sup>2</sup>

Eymar Sampaio Lopes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso de  
Fisioterapia da Uni-  
versidade do Sagrado  
Coração (USC), Bauru,  
São Paulo.

<sup>2</sup>Docente do curso de Fi-  
sioterapia e do Mestrado  
em Saúde Coletiva da  
Universidade do Sagrado  
Coração (USC), Bauru,  
São Paulo.

<sup>3</sup>Docente do Mestrado  
em Saúde Coletiva da  
Universidade do Sagrado  
Coração (USC), Bauru,  
São Paulo.

MARTINEZ, Kilza Alessandra Sanches Cruz, VITTA, Alberto De e LOPES Eymar Sampaio. Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da Cidade de Bauru-SP. *Salusvita*, Bauru, v. 28, n. 3, p. 217-224, 2009.

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar as relações entre qualidade de vida segundo o tipo de instituição, horas de trabalho e gênero, em professores universitários, da rede pública e privada da cidade de Bauru. Foi realizada uma pesquisa descritiva, exploratória, de campo, transversal, e com abordagem quantitativa com 130 professores, sendo 51 das universidades privadas e 79 das públicas. Os instrumentos incluíram: um questionário de caracterização sociodemográfica e ocupacional e o questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL-bref). Foram feitas análises utilizando o teste de Pearson, de Student e as variáveis numéricas foram tabuladas em média, mediana e desvio padrão. Os resultados indicaram que: 1) quanto mais horas trabalhadas por semana pior é o escore de qualidade de vida nos domínios meio ambiente, psicológico e questões gerais de qualidade de vida; 2) Não há diferenças estatisticamente significantes entre os domínios de qualidade de vida e o tipo de instituição e o gênero. Pode-se ao longo desta investigação, aprofundar nossa refle-

Recebido em: 23/09/2008

Aceito em: 13/06/2009

xão acerca da importância do trabalho docente versus qualidade de vida, assinalando a interface existente entre trabalho e saúde.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Trabalho. Instrumentos de avaliação. Docentes.

## ABSTRACT

*The aim of this paper was to define the relations of life quality, according to the type of institution, working hours and kind of work among third degree teachers, belonging to private and public schools in the city of Bauru. A cross-sectional, descriptive and exploratory research was performed, having a quantitative approach with a group of 130 teachers, 51 from private universities and 79 from public ones. The instruments included: a questionnaire for sociodemographic and occupational characteristics and quality of life questionnaire (WHOQOL-bref). Analyses were carried out through the using of Pearson and Students tests and the figures variables were measured in average, medium value and standard deviation. The results showed that: 1) The more weekly working hours, the worse is the score on life quality, in relation to environment, psychological and general issues o life quality; 2) There were no statistical significant differences between life quality, when comparing the type of institution. Along with this investigation, a deeper reflexion can be made on the importance of academic work and life quality, enhancing the existing interface of work and health.*

**Keywords:** Life Quality. Work. Evaluation Tools. Academic.

## INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida (QV) é um termo utilizado em pesquisa científica em diferentes campos do saber como a economia, sociologia, medicina, enfermagem, psicologia e demais especialidades da saúde.

Na área da saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta uma definição ampla, na qual define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.

Diversos fatores interferem na qualidade de vida, destacando-se os relacionados ao trabalho. Aliado ao impacto decorrente da forma de arranjo do trabalho em si, tem-se a influência da forma de configuração das organizações sobre a personalidade do indivíduo, podendo o choque entre a estrutura organizacional e psicofísica do trabalhador levar à diminuição da qualidade de vida (FLECK, et al, 1999).

Entre as várias atividades ocupacionais existentes, a docência apresenta uma série de conteúdos cognitivos, efetivos e instrumentais que interferem na qualidade de vida dos professores.

Lipp (2002) cita que os principais fatores de risco para a qualidade de vida dos docentes são a alta exigência à produtividade e participação em

congressos; falta de uniformidade no modelo de currículos; necessidade de trabalhar à noite, domingos e feriados; reuniões longas demais; alunos mal preparados; falta de equipamentos para as aulas (data show, retroprojeto, computadores); salários baixos; tipo de regime de trabalho, entre outros.

Focalizar esse tema é uma forma relevante de ampliar a base de conhecimentos teóricos nos domínios considerados, que incluem assuntos pertinentes a vários campos do conhecimento e profissões (psicologia, ergonomia, fisioterapia, educação física, educação entre outras). Também, investigações nesses domínios podem ser utilizadas como apoio para os profissionais do Serviço de Saúde Ocupacional de empresas em suas avaliações e estudos da qualidade de vida no trabalho. Ademais, podem oferecer subsídios para medidas de reabilitação e a proposição de programas preventivos que contribuirão para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e aumento de suas chances de uma velhice satisfatória.

Dessa forma, o objetivo proposto para esta investigação foi caracterizar as associações entre qualidade de vida, o tipo de instituição (pública ou privada), gênero, idade, tempo e horas de trabalho de professores universitários da cidade de Bauru.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva observacional transversal retroanalítico de base populacional, cujas variáveis independentes foram representadas pelo tipo de instituição, gênero, idade e tempo e hora de trabalho e, a dependente foi à qualidade de vida.

A população de professores de universidades em Bauru no ano de 2004 era de 621, sendo 305 professores nas públicas e 316 nas

particulares. Deste total, concordaram em responder os instrumentos de coleta de dados, 101 docentes das universidades públicas e 185 das privadas.

Do total que responderam, foram selecionados 51 das universidades privadas e 79 das públicas, que se enquadravam nos seguintes critérios: exercer somente atividades de docência, trabalhem mais de 20 horas por semana e que exerçam docência a mais de 5 anos ou menos de 25 anos.

## PROCEDIMENTOS

Os dados relativos à idade, gênero, tipo de instituição, tempo e horas de trabalho foram obtidos por meio de um questionário elaborado exclusivamente para essa pesquisa.

Para a avaliação da qualidade de vida foi aplicado o WHOQOL-bref, que é um questionário genérico de qualidade de vida, que consta de 26 questões, e que é composto por 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente (FLECK et al., 2000).

Para a aplicação dos instrumentos foram realizados os seguintes passos. A princípio foram contatados os diretores das Universidades, para que autorizassem a realização da pesquisa. Após a autorização, os questionários foram entregues aos docentes, juntamente com o termo de consentimento, que deveria ser assinado pelo participante. No mesmo, foi esclarecido o objetivo da pesquisa, os procedimentos de coletas de dados e a confidencialidade dos dados.

Em seguida, os questionários foram auto-aplicados pelos docentes, que tiveram o prazo de dez dias para a devolução. Os docentes que não responderam os questionários nesse período tiveram um prazo de mais dez dias para o preenchimento e a devolução dos mesmos. Passado esse prazo, os professores que não devolveram os questionários foram automaticamente excluídos da pesquisa. A aplicação dos questionários foi realizada no período de fevereiro a maio de 2004. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Sagrado Coração.

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados das variáveis classificatórias foram tabulados em número e porcentagem e as variáveis numéricas em média, medianas e desvio padrão. Os domínios foram calculados conforme o procedimento do WHOQOL-bref e foram tabulados em média, desvio pa-

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.

drões e foram levantadas as diferenças entre as instituições e o sexo, usando o teste de Student. Para as associações entre os domínios e a idade, tempo de trabalho e horas de trabalho foram utilizados o teste de Pearson.

## RESULTADOS

A Tabela 1 mostra a distribuição dos domínios (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e overall), segundo o tipo de instituição. Nota-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as instituições pública e privada, em todos os domínios.

Tabela 1 - Média e valores de “t” e “p” dos domínios de qualidade de vida, segundo o tipo de instituição.

Domínio	Tipo de instituição		Valor de “t”	Valor de “p”
	Pública	Privada		
Domínio 1 (físico)	15,89	15,77	0,32	0,75
Domínio 2 (psicológico)	15,77	15,43	0,89	0,37
Domínio 3 (relações sociais)	15,61	15,00	1,36	0,17
Domínio 4 (meio ambiente)	14,50	14,60	-0,28	0,77
Overall	15,16	14,74	0,79	0,42

Significante  $p < 0,05$

A distribuição dos domínios (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e overall) segundo o gênero, pode ser visualizada na Tabela 2. Não há diferença estatisticamente comprovada entre os gêneros, em todos os domínios.

Tabela 2 - Média e valores de “t” e “p” dos domínios de qualidade de vida, segundo o gênero.

Domínio	Gênero		Valor de “t”	Valor de “p”
	Masculino	Feminino		
Domínio 1 (físico)	16,01	15,71	0,82	0,41
Domínio 2 (psicológico)	15,72	15,56	0,44	0,66
Domínio 3 (relações sociais)	15,14	15,56	-0,97	0,33
Domínio 4 (meio ambiente)	14,42	14,64	-0,59	0,55
Overall	15,52	14,56	1,89	0,61

A Tabela 3 mostra a correlação de Pearson entre os domínios de qualidade de vida, idade, horas e tempo de trabalho.

Tabela 3 - Medidas de correlação de Pearson entre domínios, idade, tempo de trabalho e horas de trabalho.

Variáveis	Correlação
Idade X físico	0,09
Idade x psicológico	0,05
Idade x relações sociais	0,13
Idade x meio ambiente	0,10
Idade x Overall	0,11
Tempo de trabalho X físico	0,10
Tempo de trabalho X psicológico	0,03
Tempo de trabalho X relações sociais	0,05
Tempo de trabalho X meio ambiente	0,11
Tempo de trabalho x Overall	0,07
Horas x físico	-0,11
Horas x psicológico	-0,16*
Horas x relações sociais	-0,06
Horas x meio ambiente	-0,18*
Horas x Overall	-0,19*

\*p<0,05

Pode-se observar que não há associação entre idade, tempo de trabalho e horas de trabalho com a maioria dos domínios. Também, verifica-se que a associações entre horas de trabalho e os domínios meio ambiente, psicológico e Overall (questões gerais de qualidade de vida), mostrando que quanto maior as horas trabalhadas, menor são o escore de qualidade de vida.

## DISCUSSÃO

No que tange ao escore de qualidade de vida segundo o gênero, observou-se que as mulheres não apresentam um escore de qualidade de vida inferior aos dos homens.

Este fato justifica-se porque a população feminina estudada possui uma condição sócio-econômica mais favorecida quando comparada com outras classes de trabalhadoras, tendo possibilidade de conciliar suas atividades ocupacionais e domésticas com lazer, sono, alimentação, recreação, cuidados pessoais, atividade física, divisão dos afazeres domésticos com os maridos, entre outras.

Os dados do presente trabalho mostraram que não há diferenças na qualidade de vida entre os docentes das instituições públicas e privadas. Diversos fatores podem interferir na qualidade de vida dos professores e entre eles estão: excesso de papéis do professor, jornada de trabalho com horas excessivas dentro e fora das universidades, excesso de burocracia, alunos indisciplinados, número excessivo de alunos nas classes, falta de integração social no trabalho com os demais colegas, falta de reconhecimento, salas de aula inadequada, etc (LIPP, 2002).

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.

Constata-se neste estudo que quanto mais horas trabalhadas na semana, pior é o escore de qualidade de vida com relação aos domínios meio ambientes, psicológicos e as questões gerais de qualidade de vida.

Isto se justifica porque quanto mais tempo a pessoa se dedica ao trabalho, menor é o tempo para realizar atividades que a realizem pessoalmente, como, por exemplo, os afazeres domésticos, os cuidados e dedicação aos filhos, cuidados com a saúde, o lazer, entre outros e juntamente com isto faz com que vêm as cobranças tanto pessoais como dos familiares e esse sentimento de ausência consigo e com os outros faz com que sua qualidade de vida seja afetada.

Ninguém consegue desenvolver sempre com segurança e no melhor nível de qualidade, seu trabalho profissional ou qualquer outra atividade que realize, de modo sistemático e constante. Todos precisam de pausas para repousar que podem constituir-se de atividades de distração ou tempo para dormir, a fim de não entrarem em processo de irritação ou extenuação (ANDRADE, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Jimenez et al (2002), os docentes são uma categoria de profissionais especialmente expostos aos riscos psicossociais, pois se defrontam com fatores desencadeantes de estresse próprios da organização acadêmica e escolar e com situações nas quais se desequilibram as expectativas individuais do profissional e a realidade do trabalho diário.

O exercício da profissão docente tem seus próprios antecedentes oriundos do próprio contexto ocupacional e da organização escolar: a relação com os alunos e seu baixo nível de motivação; o tempo de jornada de trabalho, referente ao número de horas de dedicação, proporção aluno/professor, sistema de horários, falta de pessoal; o conflito e a ambigüidade de papéis, assim como a inadequação entre formação e desenvolvimento profissional; o clima organizacional e a coordenação com as demandas da administração, da supervisão e da estrutura organizacional do local de trabalho (BURKE & GREENGLASS, 1993 APUD JIMENEZ ET AL, 2002).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.V. Gestão em lazer e turismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). úde (WHOQOL-100). **Rev. Saúde Pública**, v.33, n.2, São Paulo, Apr 1999.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Rev.Saúde Pública**, v.2, São Paulo, Apr 2000.

JIMENES, M.B; et al. A avaliação do *Burnout* em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicol. Estud**, v.7, n.1, Maringá , jan./jun, 2002.

LIPP, M. E. N. O stress do professor de pós-graduação. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas, SP: Papyrus, 2002. p. 55-62.

MARTINEZ,  
Kilza Alessandra  
Sanches Cruz,  
VITTA, Alberto  
De e LOPES  
Eymar Sampaio.  
Avaliação da  
qualidade de vida  
dos professores  
universitários da  
Cidade de Bauru-  
SP. *Salusvita*,  
Bauru, v. 28, n. 3,  
p. 217-224, 2009.